Ano 3.º ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Aveiro, 13 de Novembro de 1913 ❋ ❋ ❋ ❋ ❋ Numero 143

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (AVENÇA)

Eleições suplementares de deputados

Realisam-se no proximo domingo, 16 do corrente, as eleições suplementares de deputados, para preenchimento das vagas no Congresso Nacional. A obra do governo do dr. Afonso Costa está clara e patente a todos os portuguêses. Só os rancorosos inimigos da Republica a deprimem e amesquinham. Só os rancorosos inimigos das grandes qualidades do chefe do governo fazem côro com os inimigos do regimen. Mas os factos são os factos. Extinguiu-se o "deficit„ no orçamento. Fecharam-se as contas da gerencia finda com "superavit„. Os fundos publicos teem subido nos mercados. Tem renascido o crédito na nação. Diminuiu-se a divida publica. Começaram-se novos caminhos de ferro e dois grandes portos comerciais. Nas fileiras do exercito entraram mais 50:000 homens. A ordem mantem-se sem violencias. A democracia firma-se sem excessos. A tranquilidade entra na consciencia da nação.

O sr. dr. Afonso Costa anuncia-nos agora como complemento da sua obra em futuro proximo e breve, um "superavit„ de 4:000 contos; a construção de um grande arsenal onde se fará a nossa esquadra de combate e a reorganisação completa do exercito pelo seu armamento e municiamento com os mais modernos meios de combate. Sabe-se que aquilo que o chefe do governo promete, cumpre. Votar nos candidatos do Partido Republicano Português é auxiliar essa obra patriotica. E' dar o aplauso, a força e a solidariedade a este soberbo esforço de ressurreição nacional.

O candidato pelo circulo n.º 15 (Aveiro)

Dr. Julio Sampaio Duarte

O sr. dr. Julio Sampaio Duarte, proposto pelo Partido Republicano Português como candidato a deputado pelo circulo de Aveiro, nas proximas eleições suplementares, nasceu a 15 de maio de 1873, tendo, portanto, 40 anos de idade; formou-se na faculdade de Direito no ano de 1895, isto é, da idade de 22 anos; foi sub-delegado em Anadia; pouco depois foi para a Africa, provincia de Moçambique, onde exerceu o cargo de oficial-mór do governo geral, servindo tambem de secretario geral; regressando á metrópole foi, em 1898, nomeado delegado do Procurador Regio em Espozende; seguidamente foi delegado na Vila da Feira, sendo no mesmo ano transferido para a visinha comarca de Agueda, onde ficou definitivamente, até que, ao cabo de nove anos, em julho de 1908, foi nomeado juiz de Direito para a comarca de Figueira de Castelo Rodrigo; foi transferido depois para Rio Maior e d'aì, em outubro de 1910, para Penela, onde esteve até que uma pertinaz doença o obrigou a passar ao quadro da inactividade sem vencimentos; restabelecido, foi mais tarde nomeado pelo goveruo da Republica juiz da comarca de S. Pedro do Sul, de onde agora o fôram retirar os seus amigos e admiradores, afim de, no parlamento, ser o intérprete dos nossos brados de justiça e o acérrimo defensor dos nossos direitos.

O sr. dr. Julio Sampaio seguiu os cursos com regularidade, vindo a proposito salientar aqui um episódio da sua vida académica, que muito o enaltece. Está ainda na memoria de muitos a parede que fizeram os estudantes em 1892, em acção de protesto contra a prisão de um condiscipulo. Estava no poder o falecido Dias Ferreira que, vendo generalisar-se a gréve, pretendeu atalha-la deprimindo os grévistas, aos quais só deixava fazer acto se declarassem por escrito que haviam procedido por virtude de coacção moral. A maioria dos estudantes curvou-se á imposição do governo mas um grupo de quarenta e tantos soube repelir com apreciavel energia moral a acção deprimente com que pretendiam subjugá-los, muito embora essa sua nobre atitude lhes custasse a perda do ano. O sr. dr. Julio Sampaio fazia parte deste grupo, ao lado de Afonso Costa, João de Menezes, Antonio José de Almeida, Manuel Joaquim Fratel, Domingos Frias de Sampaio e Melo, Victor de Deus, Macedo Pinto, Alexandre de Vasconcelos Sá e outros.

No mez de junho de 1907 foi louvado pelo procurador regio em razão dos seus bons serviços.

Quando promovido a juiz para a Figueira de Castelo Rodrigo, teve em Agueda uma despedida muito afectuosa, sendo dado em sua honra um lauto banquete pelo juiz e mais funcionarios do juizo os quais, fazendo justiça ás altas qualidades morais e á elevada competencia profissional do seu ex-delegado, lhe ofereceram ao mesmo tempo uma prenda de grande valor.

Ainda na monarquia, principalmente em 1907, não podendo pela sua posição na magistratura manifestar publicamente as suas ideias democraticas, o sr. dr. Julio Sampaio escrevia artigos liberais na imprensa sob a pseudonimo de *Philemon*.

* * *

O sr. dr. Julio Sampaio que tem percorrido todo o circulo apresentando-se aos eleitores, fez distribuir o seguinte manifesto:

«Permitam-me que lhes dê este tratamento afectuoso porque nessa conta os tenho e assim os considero de todo o meu coração. Pode-se dizer que a todos conheço, e todos me conhecem. Não tenho odios, malquerenças, faciosismos, paixões; nada disto neste momento me move, e só o nobre e elevado desejo de ser util me estimula o animo.

O Partido Republicano Português, a que me honro de pertencer, escolheu-me como candidato a deputado para a vaga que existe neste circulo. O Directorio sancionou oficialmente essa candidatura.

Não a esperava; mas não me posso recusar a aceitala. Impõe-me este dever a disciplina partidaria a que é forçoso obedecer. Marcho como um soldado que á voz de comando dos seus chefes, avança com resignada serenidade para a linha de fogo.

Não sou um ambicioso politico. Sinto-me despido de vaidades e não tenho interesses a satisfazer. Pessoalmente, nada pretendo da Republicaa, e não aspiro a que ela me acrescente em honrarias, que me não seduzem, nem em interesses, de que não sou cubiçoso. Com pouco vivo e com pouco me contento. Só uma coisa desejo ardentemente, com toda a minha ancia de patriota. E' que ela governe bem o meu paiz, e faça a sua felicidade, força e prosperidade.

Não tenho um programa politico Não tenho tempo de o elaborar, nem ele é preciso. Enfileirei ao lado de Afonso Costa, de quem fui condiscipulo, de quem sou amigo e de cujas altas qualidades e talentos sou velho admirador. A sua politica merece ser apoiada. Ela resume-se em duas palavras: Ordem na rua e nas finanças. Só assim o paiz se póde salvar e reconstituir. Dizia-se que o Partido Republicano Português era o partido da desordem. Tem-se demostrrdo exuberantemente que é um partido de ordem.

Esse homem extraordinario pôz em ordem as avariadas finanças portuguêsas e tem jugulado as conspirações monarquicas e todas as perturbações que teem surgido.

Tomo desde já um soléne compromisso: Empregar todos os meus esforços e boa vontade em servir os elevados interesses do meu paiz, e defender especialmente os desta região, tão pacifica, tão bela, de gente tão trabalhadora, tão honesta e tão franca.

Não quero iludir ninguem. Não anuncio estradas, obras, melhoramentos, etc., não faço promessas de logares, não ponho favores em leilão. Essa politica desonesta nunca a farei. Auscultarei as necessidades desta região, procurarei satisfazer as suas fundadas reclamações, defenderei os seus interesses com unhas e dentes; virei frequentes vezes ouvir-vos para me informar dos vossos desejos e queixas. Em tudo me esforçarei por ser prestavel e util, fazendo o que pudér e fôr jusio.

A força que desejo, não é para a transformar em meu beneficio proprio. Mas reconheço que para conseguir alguma coisa é preciso sentir atraz de mim a força e o apoio dos cidadãos deste circulo.

Hoje todo o homem sinceramente amante do seu paiz deve ser republicano. Na Republica está a nossa salvação. Necessario é que a aperfeiçoêmos e façamos corresponder ao que deve ser e dela se espera.

Neste momento de eleições ninguem deve ficar em casa, por comodismo, indolencia ou indiferença politica. E' conveniente que todos manifestem a sua vontade, expressem o seu voto, desafogada, franca e lealmente. A urna é perfeitamente livre. Este governo e todos os verdadeiros republicanos querem que as eleições sejam liberrimas. Não ha pressões nem violencias.

Repito o que já uma vez disse: Era da maior conveniencia que o povo republicano se conservasse unido. Só assim terá força e conseguirá impôr-se.

Viva a Republica!

Viva o Partido Republicano Português!

Viva Afonso Costa!»

Manifesto do candidato pelo circulo n.º 15 sr. capitão Ferreira Viegas

O candidato pelo circulo de Aveiro, sr. capitão Manuel Ferreira Viegas, que se apresenta como independente e regionalista, publicou tambem um manifesto aos eleitores expondo o seu programa.

Dele recortamos as seguintes passagens:

Especialisando direi que de todos os problemas nacionais o mais importante e que mais atenção deve merecer aos representantes da nação é o do fomento agricola, para cuja solução entendo que muito deviam contribuir as seguintes medidas:—Tendo-se expulso do paiz o devorismo das congregações religiosas, urge, como medida imediata de saneamento moral pôr termo á proliferidade dos bachareis em todas as faculdades do antigo regimen, pois tais diplomados são uma ameaça constante do tesouro publico. Não tendo meio suficientemente preciso para exercerem as suas profissões é no personalismo constantemente alargado e multiplicado por eles que esperam encontrar os meios de subsistencia.

As dotações de algumas escolas superiores que existem no paiz devem pois, reverter para a creação de granjas agricolas, escolas distritais, concelhias e moveis, que, estabelecendo o mais intimo dos contactos com os povos rurais, lhe ministrem gratuitamente, não só conselhos e lições gratis, mas a analise de sementes e de terras, e campos de experiencias onde colham os conhecimentos necessarios para a transformação dos processos rotineiros em formulas novas mais produtivas e rendosas.

. . . . . .

Sabido é porque elevado preço adquirimos no mercado mil e um artigos tão necessarios para satisfação das necessidades que o progresso vai creando dia a dia, artigos que são importados do estrangeiro quer porque a industria nacional não explora sabedoramente o seu fabrico, quer porque esta mesma industria se acolhe á sombra da proteção pautal para se enriquecer a si e não menos o intermediario á custa do operario e do consumidor.

Entendo pois que toda a proteção pautal é criminosa desde que a industria protegida não ofereça ao consumidor artigo tão bom como o estrangeiro, por preço egual, acrescido do frete, do agio do ouro e das despezas do despacho. Todas as industrias para que não tenhamos materia prima não devem existir. A sua existencia, puramente artificial, é nos monopolios de que são vitimas os operarios e o consumidor.

. . . . . .

Pelo que diz respeito especialmente ao distrito de Aveiro pugnarei pela reparação e desenvovimento da sua rêde de viação; pela elevação do seu liceu á categoria de central sem peias de internato; pela creação duma escola de pilotagem, por outra de construções navaes para a navegação costeira e pela creação de uma escola pratica de psicultura e pesca que muito deve contribuir para valorisar a larguissima rede de canaes.

Finalmente dirvos-hei que o meu modo de encarar a resolução do problema colonial se resume em acompanhar a ocupação militar com a ocupação agricola e industrial.

Listas democraticas

Em Aveiro nos estabelecimentos dos srs. Bernardo Sousa Torres e Manuel Barreiros de Macedo, aos Arcos, encontram-se á disposição dos eleitores que as solicitarem, listas com o nome do candidato democratico por este circulo, sr. dr. Julio Sampaio Duarte.

BISPO-CONDE

Na sua casa da Carregosa tem estado gravemente enfermo, o sr. D. Manuel de Bastos Pina, bispo-conde de Coimbra, chegando a recear-se pela sua vida.

A conferencia
DO
SR. DR. AFONSO COSTA NO PORTO

As contas do Estado —Equilibrio orçamental

O orçamento equilibrado era uma necessidade da propria segurança do Estado

O *equilibrio orçamental* foi uma das mais energicas reclamações do partido republicano, nos tempos da propaganda. A desordem financeira não ameaça sómente as nossas condições de vida interiores, porque punha tambem em risco a nossa independencia. Mostrara-o o doloroso episodio de bancarrota de 1891-1892 e relembrava-o com tristeza o que se passara por ocasião do convenio dentro e fóra do paiz.

Por isso, a necessidade do equilibrio, como base da segurança do Estado, apareceu em todos os nossos programas e tornou-se o mais solene dos nossos compromissos. Quando na sessão parlamentar de 19 de maio de 1908 eu fiz, em nome do Diretorio, o desafio á chamada *monarquia nova* para que governasse patrioticamente, liberalmente e economicamente, se era capaz exprimir com força essa ardente exigencia da censciencia coletiva. Lembrei que, de 1891-1892 para 1905-1906, os novos impostos tinham produzido 152.285 contos e o aumento da divida publica não menos de 54.581 contos efetivos, de que não se tirara nenhum proveito, nem na instrução ou assistencia, nem em obras de fomento ou proteção economica. E, perguntando o que se fizera de tanto dinheiro, exigi, em nome do povo que se entrasse num caminho de escrupulosa administração. Chamei, em especial, a atenção para a divida flutuante externa, que se elevava então a perto de 14.283 contos, recordando o que se passara por ocasião da crise de 1891. Então fôra-nos apontado ao peito o dilema brutal: ou a «golinha infamante», como se chamava ao contrato dos Tabacos, ou a «bancarrota iminente». Esta bancarrota seria determinada pela exigencia imediata da divida flutuante externa, que então se elevava a cêrca de 13.000 contos. E o dilema dera resultado, porque o contrato fez-se, deixando de entrar nos cofres publicos grande parte do produto do emprestimo. Tambem então, em 1908, a divida flutuante externa constituia para nós uma ameaça, que o desequilibrio de contas do tesouro tornava cada dia mais grave.

Não fui ouvido, como já calculava; mas este chamamento ás responsabilidades contribuiu muito para contraprovar a incapacidade da monarquia nova na administração dos dinheiros publicos e para dar mandato imperativo aos governantes republicanos ácêrca do equilibrio do orçamento e da regularisação da divida nacional.

Feita a Republica, a propria indicação dos *comités*, sancionada pelo povo, de que o nosso primeiro ministro das finanças seria o austero cidadão Basilio Teles, demonstrava claramente que a nação persistia em reclamar o equilibrio do orçamento, como base essencial do restabelecimento do credito publico e do barateamento da vida das classes populares. Infelizmente o precario estado de saude de Basilio Teles não lhe permitiu nessa hora aceitar as funções que a Republica lhe confiava, e para as quais, intelectual e moralmente, por seus serviços e viver, como por seus estudos e trabalhos, estava preparado como ninguem.

Foi, porém, ministro das finanças do governo provisorio o sr. José Relvas, e justo é dizer que ele aceitou sempre como indeclinavel obrigação moral e civica ácertar honradamente as contas do Estado, e para isso trabalhou com tanta boa vontade que a gerencia de 1910-1911 fechou com um pequeno *deficit* de 294 contos, ou 307, incluindo os serviços autonomos, e o ano economico, já retificado pelas operações realisadas nos dois anos posteriores, tem atualmente um *deficit* efetivo de 1:868 contos até ao fecho de suas contas em 1915-1916. Com efeito, das operações proprias do ano, realisaram-se dentro dele:

Em 1910-1911: Cobranças, 62.656 contos; pagamentos, 66.666, ficando então o *deficit* em 4:010 contos.

Mas novas operações, por conta do ano economico de 1910-1911, se fizeram. Em 1911-1912: Cobranças: 6.300 contos; pagamentos, 5.760 de onde proveiu uma melhoria de 1.540 contos, que reduziu o *deficit* do ano economico a 2.470 contos.

No ano findo tambem se fizeram por conta de 1910-1911, algumas operações, a saber: Em 1912-1913: Cobranças, 937 contos; pagamentos, 396; melhoria, 541 contos.

O *deficit* de 1910-1911 seria, pois, hoje de 1.929 contos se não houvesse anulações. Com elas, na importancia de 61 contos, ficou o *deficit*, como dissémos, em 1.868 contos, podendo ainda descer, até 30 de junho de 1916, mas pouco sensivelmente.

Se tomarmos em consideração quanto era então dificil efetuar e fazer cumprir quaisquer reformas financeiras produtivas, ou deixar de realisar, ou meramente demorar, as que deviam trazer diminuição de receitas, mas constituiam compromissos do partido republicano, não poderemos estranhar que o equilibrio orçamental não fosse logo atingido. Todas as pessoas imparciais concluirão do exame dos numeros e dos factos que bastaria proseguir na mesma orientação para que desde logo se vencesse essa primeira campanha, que seria, ao mesmo tempo, a melhor defesa contra todas as dificuldades do novo regimen.

Já então, porém, se fazia pelo paiz fóra, com o maior entusiasmo, e certamente na melhor das intenções, a propaganda deletéria da necessidade de *regar o paiz com libras*. Chegou-se a pôr em duvida a genuinidade da doutrina das economias a todo o transe. O que era preciso, dizia-se, era, pelo contrario, gastar bem. O dinheiro depressa se multiplicaria, desde que o transformassemos agora, com a alavanca formidavel das novas instituições, em portos, canais, caminhos de ferro, estradas, pontes, escolas. Tudo era simples. Não havia dinheiro nos cofres publicos, que a monarquia nos deixara vasios, mas pedia-se emprestado. E falava-se já em operações magnificas, de dezenas e até de uma centena de milhares de contos. Supondo que houvesse quem nos desse tanto dinheiro, sem cauções vexatorias ou perigosas, não se cuidava sequer de saber como se pagaria o juro e amortisação de semelhante divida nova, certissimo, como era, que todas essas obras interessantes e uteis haviam de levar mais tempo a crescer e a prolificar, do que o tesouro a morrer de exaustão.

O resultado do ano de 1911-1912 não correspondeu nos desejos dos bons patriotas, nem na gerencia nem no tocante ao ano economico

Contra essa corrente inflacionista inscrevi-me sempre, lutando incançavelmente pela obra do equilibrio, que parecia modesta, mas que muitos depois acharam irrealisavel.

Nas sessões da Assemblea Nacional Constituinte muitas vezes defendi essa tese, como ministro da justiça do governo provisorio, com tanta mais autoridade quanto é certo que todas as reformas realisadas por essa pasta trouxeram diminuição de despeza ou aumento de receita. Nomeado o primeiro governo constitucional, foi preciso recorrer a duodecimos, por não existir orçamento aprovado, intervindo tambem aqui o partido republicano, de que procurei ser interprete fiel, para obstar a que se prolongasse além de dezembro de 1911 uma situação anormal e perigosa, que tanta magua causara ao, então deputado, hoje presidente da Republica, sr. dr. Manuel de Arriaga.

Em sessão de 6 de setembro de 1911 dizia eu: «E' indispensavel o orçamento equilibrado; se nós fazemos o primeiro orçamento da Republica sem ser equilibrado, nunca mais o equilibraremos...; vamos, por assim dizer, perdendo a vergonha, seguindo no sistema dos *grandes* financeiros, dizendo que podemos este ano com o *deficit* de algumas centenas de contos, porque as receitas publicas aumentarão, e as fontes de riqueza publica tambem hão de aumentar, mas ao cabo encontramo-nos com o desastre certo. Se arranjamos essa teoria, estamos perdidos, estamos desconceituados, ficamos desmoralisados... Num paiz pobre como o nosso temos de nos importar, primeiro que tudo, com o equilibrio orçamental». Cheguei a propor que a comissão parlamentar de contas publicas funcionasse ao lado do governo para se assegurar naquele periodo de transição que as despezas não excederiam as receitas. Não fui atendido. E embora o orçamento fosse votado, já com outro ministro, em 30 de dezembro, o resultado do ano de 1911-1912 não correspondeu aos desejos dos bons patriotas, nem na gerencia, nem no tocante ao ano economico.

Com efeito, a gerencia fechou com o *deficit* de 5.793 contos, ou de 5.895, incluindo os serviços autonomos, e o ano economico é dos mais gravosos da nossa administração publica. O seu *deficit* ficou em 30 de junho de 1912 em 7.982 contos, visto que as cobranças proprias do ano foram 58.657 contos e as despezas pagas elevaram-se a 66.585 contos, o que dá um total de 7.928 contos. Em 1912-1913 este *deficit* pouco diminuiu, visto que, por conta do ano anterior, se fizeram as seguintes operações: cobranças, 12.655 contos; pagamentos, 42.353: o qne deu apenas a melhoria de 302 contos e produziu a redução do *deficit* a 7.626 contos,—quantia elevadissima, que embora baixe ainda algumas centenas de contos no corrente ano economico e nos seguintes até 30 de junho de 1917, como é de lei, ficará sempre superior a 6.600 contos.

E' certo que muitas causas contribuiram para esta situação pouco lisonjeira: a *primeira incursão* de outubro de 1911, a prematura divisão dos partidos, a substituição demasiado rapida dos governos, a indecisão das camaras legislativas na votação de medidas eficazes para entrar em vigor a contribuição predial pelo sistema da cotidade, e para assegurar ou melhorar outras receitas, a execução precipitada de certas reformas bastante sobrecarregadas do governo provisorio, um certo retraimento na vida economica do paiz por causa dos assaltos monarquicos realisados ou prometidos com grande copia de anuncios de exterminio, numa palavra, as mil e uma dificuldades proprias dum regimen novo que tem tido a desgraça de suportar o embate dos inimigos de pouca valia, mas de mau caracter.

Estas razões, e tantas outras que por brevidade omitimos, devem estar sempre presentes como explicação e tambem como aviso. Se elas provocaram a situação de 1911-1912, por falta de prevenção contra a sua eficiencia, agora, que estão conhecidas, não devem, quando porventura se reproduzam em qualquer dos seus aspetos, deixar de compensar-se, se não fôr possivel evital-as ou atenual-as.

Foi nesta ordem de ideias que ha um ano, em 10 de novembro de 1912 quando fiz uma conferencia em Santarem sobre a situação politica, insisti sobre a necessidade impreterivel de restabelecer as boas finanças. «O equilibrio orçamental — disse — tem de fazer-se forçosamente. O *deficit* do primeiro orçamento chamou-se de revolução, e só com isso se pretendeu desculpal-o; ao segundo só se pode chamar o *deficit* da incapacidade; e o terceiro só se receberia como dolorosa demonstração de que não temos energia moral e coletiva. Vamos pedir á nação que ajude e, sendo, preciso, obrigue o governo e o parlamento a fazer desde já o que alguns entendem que só será possivel daqui a tres ou quatro anos, isto é, o rigoroso, honesto e verdadeiro equilibrio orçamental.» E depois ne indicar os processos a adotar, eu concluia: «E com esta honradez e esta energica força de vontade, o orçamento ficará equilibrado, o credito publico subirá desde logo, a maior parte das nossas dificuldades desaparecerá por encanto, ficarão, emfim, sem ponto de apoio todas as campanhas no estrangeiro, seguidas tenazmente contra a nossa dignidade de nação livre, numa palavra, o paiz resurgirá em pouco tempo. No parlamento pedirei aos meus camaradas que só se separem quando puderem entregar ao poder executivo o orçamento para 1913-1914 perfeitamente equilibrados.

Estas palavras, apreciadas á luz dos factos de hoje, parecer-nos-iam profeticas, se não devessem antes considerar-se como o resultado dum estudo profundo da mais urgente necessidade publica. Ao tempo, quasi todos as consideraram como impetuosas formulas de oposição, sem possivel corroboração futura. Meio mundo já dizia que era preciso equilibrar o orçamento, mas poucos acreditavam que isso pudesse fazer-se imediatamente. Os que se diziam mais otimistas pediam tres anos de esforços conjugados de todos os competentes para se sanear uma situação que as contas da gerencia de 1911-1912, então publicadas, anunciavam tão entenebrecida. Dentro do proprio governo a impressão das dificuldades era tamanha, que o sr. ministro das finanças, encontrando-se com um orçamento para 1912-1913, em que algumas receitas pareciam calculadas com manifesto excesso, certamente para que o *deficit* previsto fosse apenas de 3.832 contos, apresentava em 25 de novembro ás camaras uma especie de *orçamento retificado*, em que esse *deficit* passava para 6.620 contos; e sem duvida este algarismo seria atingido, senão excedido, se as circunstancias não tivessem mudado por completo. O proprio orçamento para 1913-1914 estava elaborado em condições de dever apresentar um *deficit* de 8.464 contos, apesar das reduções efetuadas pelo mesmo ministro no seu ministerio.

O ano economico de 1912-1913 há de acusar um saldo muito maior do que o da gerencia quando as suas contas estiverem definitivamente encerradas

Subiu ao poder nestas criticas condições o atual ministerio. Propondo-se realisar uma obra essencialmente patriotica, lançou como plataforma da sua administração a marcha segura para o equilibrio do orçamento. Não o pretendendo para logo, trabalhou, todavia, com a intenção de o alcançar desde o primeiro ano. O orçamento para 1913-1914, que devia ser apresentado quatro dias depois, impreterivelmente, foi oferecido ás camaras com uma beneficiação de 5.028 contos, ficando assim o *deficit* em 3.436 contos.

A lei-travão, a lei da contribuição predial, o incremento dos impostos indirectos e algumas reduções de despezas permitiram que o parlamento e o governo fizessem desaparecer este *deficit*, transformando-o num *superavit* de 979 contos. Foi um momento de grande triunfo para a Republica e de sincera alegria para o governo esse da noite de 30 de junho, em que pude anunciar tão agradavel resultado á nação e ao mundo!

Estava realisada a formula exigente da minha conferencia de Santarem. Sobre mim podiam agora chover as maldições e os doestos, as mesmas indelicadezas e ironias, que eu já nada sentia. O meu contentamento de haver dado uma base estavel á Republica nascente couraçava-me contra os proprios ultrajes, que atormentaram o leão moribundo da conhecida fabula... A verdade, quanto mais a negassem os energumenos melhor refulgiria... Se era tão dificil e improvavel realisar o equilibrio que, sendo ele util a toda a nação, alguns portugueses ainda o negavam ardorosamente, maior viria a ser o merito do governo e do parlamento de o haver alcançado, quando os numeros o comprovassem insofismavelmente. Com esta compensação, valia a pena esperar, ainda que as criticas desvairadas demorassem contraproducentemente o restabelecimento do credito nacional e o reconhecimento europeu dos meritos da Republica em materia de administração.

Chegou a dizer-se, talvez por ironia, que tambem Hintze Ribeiro havia feito aprovar um orçamento equilibrado, o que não impedira que as cantas da gerencia aparecessem depois com um *deficit* de cérca de 5.000 contos! Como se fosse eu, e não a Republica, quem sofresse com semelhante confronto! Como se o voto do orçamento para 1913-1914 houvesse sido uma comedia á antiga, uma *burla*, um aviltamento para governo e parlamento!

A resposta a esta e outras atoardas apareceu mais cedo do que se esperava. A gerencia de 1912-1913, que se calculava no governo presidido pelo sr. dr. Duarte Leite dar um *deficit* de 6.620 contos, apareceu com o *superavit* efetivo de 167 contos. Hintze Ribeiro prometeu equilibrio e apresentou *deficit*. Os meus antecessores anunciaram *deficit* e eu consegui *superavit*. E' realmente justo que na Republica tudo seja contrario ao que se deu na monarquia, para que até os homens, que durante a monarquia falavam com justiça contra ela, agora na Republica tenham de aplaudir a sua boa obra, sob pena de se vêrem forçados a confessar que falaram precipitada ou injustamente, ou... *por brincadeira!*

As contas de gerencia de 1912-1913 foram publicadas ha poucos dias, e certamente chamaram a atenção dos bons amigos da Republica. Considerando em globo todas as cobranças e todos os pagamentos, verifica-se que houve um saldo de 601 contos. Deduzindo os serviços autonomos, cujas sobras ficam á disposição das respetivas administrações, o saldo ou *superavit* é de 167 contos. Se tomarmos em consideração que, quando o actual governo assumiu a gerencia dos negocios publicos o desequilibrio entre as receitas e as despezas desde o começo do ano economico, acusado pelo movimento da divida publica e descrito na respetiva conta de dezembro, era de 3.600 contos, a conclusão a tirar é que, nos seis mezes decorridos até 30 de junho, as receitas excederam as despezas em 3.767 contos. E para isso não se fez nenhuma violencia, nem legal, nem governamental, mas apenas boa administração.

Assim a divida transmitida para a gerencia atual foi apenas na importancia de 5.528 contos, quando é certo que no ano anterior tinha sido transferida a de 7.793 contos e no de 1910-1911 a de 6.619. As importancias por cobrar tambem acusam seriedade na gerencia de 1911-1913. As transmitidas do ultimo ano para este elevaram-se a 4.846 contos, ao passo que as transferidas do ano de 1911-1912 para o seguinte foram de 4.786 contos e as que passaram de 1910-1911 foram de 4.321 contos.

Por outro lado, não pode dizer-se que a gerencia de 1912-1913 fosse beneficiada com o que lhe proveiu em saldo da gerencia anterior. Se dela recebera, com efeito, 4.786 contos de creditos, tambem tivera de aceitar 7.797 contos de debitos, ou seja um desiquilibrio nessa herança de 3.007 contos, embora suscetivel de atenuar-se por virtude de liquidações novas de receitas pertencentes a 1911-1912, sem contrapartida em novas liquidações de despezas do mesmo ano por não poderem estas fazer-se depois de decorrido o mez de julho.

Deste modo, a leitura das contas de gerencia não pode deixar de ser satisfatoria para todos os portuguêses. Elas inculcam desde já que o *ano economico* de 1912-1913 foi bom e ha de acusar um saldo muito maior do que o da gerencia quando as suas contas estiverem definitivamente encerradas.

Compreendendo os serviços autonomos, as receitas *proprias* do ano economico, cobradas em 1912-1913, elevaram-se á importancia de 80.476 contos: e, como os pagamentos efectuados, tambem *proprios* do ano, foram no montante de 71.058 contos, o *deficit provisorio* em 30 de junho foi de 582 contos. Como, porém, em julho e agosto de 1913 já se tinham cobrado, por conta de 1912-1913, 2.932 contos, e se haviam pago despezas no montante de 2.329 contos, aquele *deficit* foi absorvido pelo excesso de cobrança na importancia de 603 contos, havendo ainda um saldo de 21 contos, que crescerá, progressivamente, de mez para mez. Se não computassemos naqueles recebimentos e pagamentos do ano economico de 1912-1913 os serviços autonomos, a diferença seria apenas de 298 contos. Para se fazer idéa do importante saldo que no fim da corrente gerencia já deverá acusar o ano economico de 1912-1913, bastará considerar que o ano de 1910-1911 melhorou na gerencia seguinte 1.540 contos; o de 1909-1910, 2958; o de 1908-1909, 5.483, e o de 1908-1908, 3.341 contos. Em todos eles as dividas transmitidas eram superiores aos creditos, mas a liquidação de novas receitas compensou sempre, e em larga proporção, esse debito, mais aparente do que real.

Noticias várias

Um fabricante de tecidos de lã de Lancaster (Inglaterra) concebeu uma feliz idéa para que os operarios da sua fabrica se aborrecessem de fumar.

Compreendendo esse industrial que o vicio de fumar é mau para a saude e para a bolsa, ao mesmo tempo que muito perigoso para uma casa onde abunda a lã, ofereceu cinco mil reis de premio a todo o operario que passasse um ano sem fumar.

Os resultados praticos da lembrança foram excelentes. Decorridos o primeiro ano de experiencias quasi todos os operarios se apresentaram a pedir o premio oferecido, provando merecê-lo, o que custou ao industrial um desembolso de tres contos de reis.

Miss Jessie Wilson, filha de Mr. Wilson, atual presidente dos Estados Unidos, vai desposar brevemente um seu compatriota, Mr. Francis Sayre.

Uma nota comunicada aos jornais americanos, diz que o casamento será muito simples: não haverá receção, nem cortejo nucial, nem *lunch* de gala.

Entretanto, os parentes e amigos dos noivos poderão enviar-lhes os presentes.

Telegramas de Roma, dizem que no parque do Vaticano se suidou, por **miseria**, o decano dos jardineiros do pápa, atirando-se de um muro com a altura de dez metros, e que Pio X desgostissimo ordenou que a familia do suicida fosse socorrida.

A boas horas chega o socorro áquela familia...

Em Camarate realisou-se no dia 9 o casamento do sr. padre Joaquim Pereira de Azevedo e Silva, paroco da freguezia. Foram padrinhos os srs. Raimundo Alves, administrador do concelho de Loures e padre Antonio Nunes Carreira, prior de Sacavem. E no proximo sabado realisa-se tambem o casamento do prior de Sacavem...

As autoridades americanas vão fazer repatriar um russo, chamado José Cramer, que, até agora, consta ter casado vinte e oito vezes!

Dizem os telegramas tratar-se dum desiquilibrado. E' provavel; contudo, estamos em crê que será esse um desiquilibrio invejado por muita gente boa e equilibrada. Ele é bem mau casar vinte e oito vezes, nos tempos que vão correndo?

Candidatos do Partido Republicano Português

Circulo n.º 1—Viana de Castelo candidato, Alfredo Ernesto de Sá Cardoso, major de artilharia.

Circulo n.º 2—Ponte do Lima, candidatos, João Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, advogado e governador civil; Damião José Lourenço Junior, medico, e Francisco de Abreu Coutinho, advogado.

Circulo n.º 5—Barcelos, candidato, Manoel Joaquim Rodrigues Monteiro, vógal do Supremo tribunal-administrativo.

Circulo n.º 6—Vila Real, candidato, Antonio de Sant'Ana Cabrita Junior, capitão de artilharia e do Estado-maior.

Circulo n.º 8—Bragança, candidato, Joaquim Bazilio Cerveira e Sousa de Albuquerque e Castro, director geral das colonias.

Circulo n.º 9— Moncorvo, candidato, João Pedro de Almeida Pessanha, diretor dos serviços tecnicos dos correios e telegrafos.

Circulo n.º 11—Vila Nova de Gaia, candidatos, Bernardo de Almeida Lucas, advogado, e Domingos José Afonso Cordeiro, medico.

Circulo n.º 12—Penafiel, candidato, Daniel José Rodrigues, delegado do procurador da republica.

Circulo n.º 13 — Santo Tirso, Joaquim Leão Nogueira de Meireles, medico.

Circulo n.º 15—Aveiro, candidato, Julio de Sampaio Duarte, juiz de direito.

Circulo n.º 16—Estarreja, candidato, Pedro Virgolino Ferraz Chaves, advogado.

Circulo n.º 19—Lamego, candidato, João de Deus Ramos, advogado e professor.

Circulo n.º 23— Pinhel, candidato, Artur Rodrigues de Almeida Ribeiro, juiz da Relação e ministro das Colonias.

Circulo n.º 24—Coimbra, candidato, Manoel Antonio da Costa, comerciante.

Circulo n.º 25—Figueira da Foz, candidato, Antonio Artur Baldaque da Silva, oficial da Armada.

Circulo n.º 30—Alcobaça, candidato, Francisco Joaquim Ferreira do Amaral, vice-almirante.

Circulo n.º 32—Torres Novas, candidato, Henrique Vieira de Vasconcelos, delegado do procurador da Republica e jornalista.

Circulo n.º 35—(Lisboa ocidental)—Candidatos, Antonio do Carvalhal da Silveira Teles de Carvalho, general; Luiz Filipe da Mata, provedor da Assistencia Publica e Ricardo dos Santos Covões, jornalista.

Circulo n.º 38 — Aldegalega, candidatos, Luis Carlos Guedes Dérouet, jornalista, e Anibal Lucio de Azevedo, engenheiro industrial.

Circulo n.º 40—Portalegre, candidato, Joaquim Lopes Portilheiro Junior, advogado.

Circulo n.º 41—Elvas, candidato, José Tierno Nunes da Silva.

Circulo n.º 44—Beja, candidato, Urbano Rodrigues, jornalista.

Circulo n.º 45—Aljustrel, Antonio dos Santos Silva, proprietario.

Circulo n.º 50—Funchal, candidato, João da Camara Pestana, director geral da Agricultura.

Cinco dias bem passados

Uma excursão em auto á Estrela

Conhecem o monte Freitas?

Certamente não porque nas cartas não aparece ele e muito menos com o seu nome de batismo.

Nem podia aparecer porque foi justamente no dia em que os cinco excursionistas aveirenses se lembraram de ali passar em direcção á Serra de Estrela que ficou resolvido trazer o monte para a posteridade fazendo-o entrar no gremio das couzas celebres.

Compreendem bem que isto de celebridade é uma questão de acaso e de sorte.

Quem tem feito as grandes descobertas da sciencia?

O acaso.

Um dia um individuo deu em reparar que atirando uma pedra ao ar ela caía no chão.

O caso era banal, tão banal que ainda não tinha dado por isso, mas naquele dia começou a reparar e reparou uma, duas, tres vezes, com toda a qualidade de objectos, paus, pedras, desde um bloco pesando uma tonelada até um fragmento pesando meia duzia de gramas. Refletiu e achou uma regra.

Estava descoberto o principio da gravidade.

Outro começou a apetecer um passeio pelos ares, mas sentia-se muito preso á terra, com os pés de chumbo. Como seria bom voar, aproximar-se do misterio dos astros, envolver-se nas nuvens e ver de lá do alto a terra com as suas perspectivas!

Era uma tentação.

Demais, a ave por lá andava e não havia corrente que não cortasse com a aza.

Todavia a ave era mais pesada que o ar; se a matassem, quando voava, ela caía no chão.

Assim a matutar, o nosso Passarolo e os outros Passarolos de lá de fóra descobriram o principio do aeroplano de hoje.

Se não fosse o ceu azul a convidal-os é a ave a girar livremente pelos ares, afinal uma coisa de todos os dias, não se descobria nada.

Pois quem descobriu o Brazil? O Alvares Cabral?

Isso foi ele!

Mandaram-o para um lado e uma *rascada* levou-o, e á casca de nós em que navegava, para o lado oposto. Estavam descobertas as terras de Santa Cruz.

Assim em tudo.

Como saíu o homem do paraizo e surgiu na terra como é, com todos os defeitos, acabando por apodrecer, entre os vermes para dar o logar a outros da sua especie?

Foi o acaso da serpente.

Os dois, Adão e Eva, repousavam á sombra da arvore com toda a sua ingenuidade primitiva.

Queriam lá saber da maçã! Tinham-lhes dito que a não comessem, que era o fruto proíbido e não era preciso mais.

E' claro que curiosidad não tinham, pois estavam isentes de defeitos.

Isso foi pecha que veio depois, com muitas outras, á pobre humanidade.

Mas a serpente aparece-lhes, com o corpo enrolado no tronco da arvore e a maçã na boca, tentadora. Pronto, estava tudo perdido.

E aqui ficámos a sentir a indigestão!

Tudo o acaso, sempre o acaso.

Pois foi o acaso tambem que nos deparou o tal monte; foi o acaso que passou pela cabeça de Alberto Souto e o fez parar o automovel; foi ainda o acaso que nos fez levar na nossa companhia o dr. Joaquim de Melo, que é Freitas, e que era o mais velho da troupe.

Como sabem, ha a serra da Freita ali para os lados de Cambra e Arouca.

A aproximação deste nome e a companhia do dr. Melo, que é Freitas, fez-nos designar de — monte Freitas—a elevação que escalámos, tendo préviamente pedido áquele nosso companheiro para apadrinhar o neofito, procedendo-se, é claro, simplesmente ao acto civil em atenção aos seus fervorosos sentimentos democraticos...

Assim se fez com todas as honras do estilo mas sem cerimonias religiosas e ali ficou o monte com o seu nome inscrito no—*carnet mondain*—do futuro Almanaque da *Liberdade* em cuja reforma pacientemente trabalha o nosso Rui.

A elevação é pequena mas domina um trecho do vale muito interessante.

Lá está para quem o quizer ver, entre Paçô e Ribeira Diu.

Terminada aquela cerimonia, voltámos á estrada onde o auto nos aguardava satisfeito pelo descanço que lhe proporcionámos e pozemonos em marcha, seguindo para Ribeira Diu.

A distancia que desta nos separava ainda era grande mas o *Berliet* lá ia galgando, quasi sempre em *terceira* e algumas vezes, até em *segunda*, porque se sóbe muito e não ha cavalo nenhum, de raça, ou sem raça, de carne e osso ou de motôr, que não afrouxe nas subidas e ao qual, nas descidas, não ajudem todos os santos como acontece com os mortais da raça humana.

Como disse, desde Pecegueiro que se sóbe e assim, á medida que nos afastamos, maior se torna a elevação acima do nivel do Vouga, que de vez em qaando perdemos de vista para o vermos mais adiante, bastante longe de nós, com a sua mancha escura, de proporções mais reduzidas, lá em baixo, no fundo do estreito vale.

Do outro lado, na margem direita do rio, ergue-se uma montanha extensa que nos vai acompanhando sempre, ora mais perto, ora mais longe de nós, conforme o relevo da sua orografia, e á sombra da qual o Vouga se espreguiça. Perguntámos que serra era aquela ao primeiro camponio que nos apareceu na estrada e que teve a sorte de nos entender. E' a serra da Nespereira, nos disse ele. Ficámos sabendo.

A paisagem, comquanto pouco variada, oferece-nos perspectivas encantadoras.

Da encosta da margem direita, onde está traçada a estrada que percorremos, até ao lado oposto, á serra, ha por vezes uma distancia consideravel e é justamente quando o quadro se alarga e as ultimas linhas se perdem, longe, nas nuances mal caracterisadas da montanha, que o vale se espraía mais e os olhos querem prender-se embebidos numa contemplação que não podia deixar de ser breve.

Havia muito a percorrer ainda e assim, com a regular velocidade do auto, a paisagem ia-se desenrolando rapida e fugaz, como a sucessão de quadros numa fita de animatografo.

Chegámos a Ribeira Diu. Ao nosso lado direito e num plano superior da encosta, num vasto córte, a estação do caminho de ferro, dominando a povoação, que fica do lado de baixo da estrada, num outro plano, e se estende por aí adiante com casas altas, elegantes, de brazileiros endiuheirados e quintais verdejantes por onde esvoaçam azas brancas de pombas mansas.

Não passamos pelo meio da terra como se vê, mas a montante, e assim vêmo-la espreguiçar-se numa larga bacia, como se fôra uma grande quinta, de pomares abundantes e veigas odorosas a que a cor bizarra de alguns dos seus predios *chics* vem emprestar uma nota de conforto e elegancia que amenisa a paisagem da serra fronteira.

Vamos seguindo; ao nosso lado a linha ferrea que de longe nos acompanha já, como tenho dito.

Ainda se anda na construção, de Ribeira Diu para cima e por isso vamos vendo troços de trabalhadores desbravando terra, assentando rails, arrastando vagonetes com terra para os aterros. Umas vezes a linha atravessa a estrada e passa-nos á esquerda; outras fica-nos á direita, como quasi sempre acontece, mas sem se esconder de nós e bem perto, na maior parte do caminho.

Chegamos a Oliveira de Frades. A estrada atravessa-a ao meio, de lés a lés. Ao fundo da vila temos de cortar á direita, para Vouzela, diznos uma mulhersinha.

Assim fazemos.

Cherubim Vale Guimarães.

A viagem do Presidente do governo ao Porto

Constituiu mais um triunfo para o Partido Republicano Português e para a patriotica politica do governo, a viagem do sr. dr. Afonso Costa ao Porto, no ultimo domingo.

Em todas as estações importantes do trajeto, o ilustre estadista foi alvo de grandes manifestações de simpatia. No Porto a recepção foi imponentissima.

O sr. dr. Afonso Costa dirigiu-se ao teatro Sá da Bandeira, onde perante uma enorme multidão, com entradas por bilhete que era dificil obter devido aos muitos pedidos, realisou a notabilissima conferencia que hoje começamos a publicar na 2.ª pagina. Essa conferencia é um documento eloquente do que tem sido a administração do atual governo, dos esforços empregados pelo ministro das finanças para conseguir os magnificos resultados obtidos e, ao mesmo tempo, um programa dos novos planos que o sr. dr. Afonso Costa se propõe realisar.

A conferencia do grande estadista, cujo nome para sempre ficará gloriosamente assinalado na nossa historia, produziu no Paiz a mais grata das impressões. As suas afirmações são na verdade tão importantes que nós não poderiamos deixar de as arquivar no nosso jornal.

O sr. dr. Afonso Costa regressou terça-feira a Lisboa.

Notas pessoais

Na semana finda vimos em Aveiro, o sr. José Maria Tavares da Silva, agronomo chefe da estação agricola fiscal da 1.ª região.

+ Na segunda-feira passou o aniversario natalicio da sr.ª D. Felicidade Melicio, a quem, por tal motivo apresentamos as nossas felicitações.

+ Fixou residencia em Espinho, onde foi colocado como adjunto da carreira de tiro, o nosso amigo sr. Tenente Ruela, de infanteria 24.

+ Em Anadia tem estado bastante doente, aguardando a cama, o sr. Albino Nunes Cordeiro, acreditado negociante daquela praça.

Apetecemos-lhe promptas melhoras.

+ Retirou já da Costa Nova para esta cidade o sr. Augusto Guimarães.

+ Da Torreira já regressou á sua casa de Sarrazola o sr. José Rodrigues Pardinha.

+ Visitou-nos o sr. José Nunes Cordeiro nosso presado amigo, professor em Vila Nova de Monsarros, do concelho de Anadia.

+ Estiveram na nossa redacção os srs. Eduardo de Albuquerque Corte Real, padre Joaquim Tavares Xavier e João Maria Henriques.

Eleições

As assembleias eleitoraes, no concelho d'Aveiro, das eleições a realisarem-se no proximo domingo, funcionam nos seguintes lugares:

1.ª, a de Nossa Senhora da Gloria, onde votam todos os individuos recenceados por essa freguezia e que reunirão no edificio dos Paços do Concelho;

2.ª, a da Vera-Cruz, onde egualmente votam os recenseados dela, no edificio da Escola Primaria Luiz Cipriano;

3.ª, a de Esgueira, onde votam os eleitores de Cacia e de Esgueira, na sala das sessões da junta de paroquia desta ultima;

4.ª, a da Oliveirinha, onde votam os eleitores de Aradas, Eirol, Eixo e Oliveirinha, na Escola Primaria desta freguezia;

5.ª, a de Povoa do Valade, onde votam Nariz e Requeixo, na Escola Primaria da Povoa do Valade.

A barra do Douro

Foram adotados para a barra do Douro os seguintes sinais que muito interessam á navegação:

Bandeira encarnada e galhardete branco por cima, chama para a barra as embarcações que demandem até 15 pés; idem, idem por baixo, as que demandem 16 pés; sómente galhardete branco, as que demandem 17 pés.

Um balão preto indica que a barra está impraticavel para embarcações de pesca e costeiras e pequenos rebocadores; balão preto por cima de qualquer sinal, indica que as embarcações devem vir para a barra rebocadas.

Candidatos pelo circulo de Aveiro

Os candidatos pelo circulo n.º 15 são os srs. dr. Julio Sampaio Duarte, democratico; Julio Cesar Ribeiro de Almeida, antigo governador civil, unionista; dr. Joaquim José Luiz Fernandes, evolucionista; e Manuel Ferreira Viegas Junior, independente.

A apresentação do candidato democratico pelo circulo n.º 15

Como antecipadamente ahi se anunciou, teve logar na segunda-feira á noite, no teatro Aveirense, a apresentação do sr. dr. Julio Sampaio Duarte, deputado democratico, aos eleitores deste circulo.

O teatro estava literalmente cheio. Presidiu o sr. dr. Marques da Costa, que foi recebido com muitos aplausos e fez a apresentação do sr. dr. Julio Sampaio Duarte e de França Borges, convidado pelas comissões politicas para tomar parte na sessão.

O sr. dr. Julio Sampaio Duarte, falando com grande correcção, fez as suas declarações politicas que causaram a melhor impressão. Depois de dizer quem era e de afirmar que nada queria da Republica, senão que ela fizesse a felicidade do seu paiz, explicou as razões da sua solidariedade politica com o dr. Afonso Costa de quem fez o mais entusiastico elogio. O discurso foi entrecortado de aplausos e teve no final uma grande ovação. Foi depois dada a palavra a França Borges, que recebeu uma prolongada e amiga manifestação. Depois de explicar que viera á patria de grandes tribunos, apenas por obediencia partidaria, não pela pretensão de que a sua palavra pudesse convencer alguem, definiu qual é o problema que as proximas eleições apresentam ao país, mostrando que o governo não tem apenas um programa de palavras, porque tem um programa já afirmado em obras. No final houve grandes manifestações. No meio de grande entusiasmo, o sr. dr. Marques da Costa fechou depois a sessão, ouvindo-se por muito tempo vivas á Republica, ao Partido Republicano, ao dr. Afonso Costa, a Julio Sampaio, etc. Depois da sessão, houve uma ceia no Hotel Cisne, oferecida a França Borges, assistindo o sr. governador civil e muitos dos mais prestimosos republicanos de Aveiro. Ao *Champagne* fizeram-se entusiasticos brindes. Terminada a ceia, França Borges seguiu com o seu amigo sr. dr. Manuel Alegre para Agueda, ficando em casa deste deputado para seguir de manhã para Lisboa.

Quo Vadis?

Finalmente vae ser satisfeito o anceio por que tantos esperavam.

Vamos ter o Quo Vadis, nos proximos dias 18 e 19, no cinema do teatro, como o indica o anuncio colocado na boca do proscenio.

Estamos certos que as enchentes se contarão por sessões, tal a vontade em vêr aquela fita, como pelo assunto que versa.

Os directores do teatro são crédores das melhores referencias, pois não se poupam a esforços e despesas para apresentar ao publico fitas de sensação.

A orquestra, que este ano ali toca, tem merecido sinceros elogios pela maneira brilhante como se tem apresentado, dando-nos sempre trechos variados.

* * *

No teatro está afixado um edital do comissariado avisando o publico de que não é permitido interromper os espectaculos, provocar conflitos ou fazer barulho, sob pena de procedimento por desobediencia.

Apesar de a todas as sessões de cinema assistirem alguns guardas civicos, os espectadores das galerias teem-se manifestado mais ou menos ruidosamente quando da exibição de algumas fitas.

Bom será, pois, que no futuro a ordem seja mantida, e os espectadores irrequietos tenham mais respeito, não incomodando o publico.

Secretario Geral do Governo Civil

Tomou já posse do seu logar de Secretario Geral do Governo Civil de Aveiro, para que foi nomeado, o nosso ilustre amigo sr. dr. Joaquim de Melo Freitas antigo 1.º oficial do mesmo governo civil.

Consomou-se, finalmente, um ato de justiça que muito grato foi a todos os aveirenses e que nós registamos com o maior prazer, felicitando o nomeado.

Pela instrução

Foram nomeados para o liceu nacional desta cidade, como professor provisorio do 3.º grupo, o sr. João Antonio da Silva; e como supranumerario do 7.º o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha.

= Já estão em pagamento, no cofre municipal do concelho, os vencimentos do professorado relativos ao mez de outubro findo.

PONTE DA GAFANHA

Projeta-se reparar a ponte da Gafanha na estrada da Barra de Aveiro a Avelãs.

O orçamento para ocorrer á aludida obra na importancia de 1.679$, vai ser submetido á aprovação do sr. ministro do fomento.

Oxalá a reparação se realise nas condições devidas, pois a ponte da Gafanha encontra-se de ha muito a necessitar não de reparações mas de uma completa substituição.

Pesos e medidas

Foi designada a letra G para servir durante o periodo que decorre desde o mez de abril de 1914 até 31 de março de 1915, no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

O tempo

A chuva continúa a caír em catadupas e o vento a soprar fortemente. O frio tambem se vai fazendo sentir.

Ontem ouviu-se trovejar mas em breve o ribombo se foi afastando até desaparecer.

E' o inverno que se avisinha e os pescadores vão lamuriando já que terão de passar uns mezes de fome, pois que o mar se fechou á pesca, e no rio tambem nem todas as armações são permitidas.

Algum peixe que tem aparecido no mercado tem obtido altos preços.

Intelectuais

O ilustre escritor brazileiro, sr. Coelho Neto, de passagem para o Rio de Janeiro, aproveitando algumas horas de paragem do *Cap Vilano*, em que viaja com sua esposa, visitou, em Lisboa, o sr. ministro do Brazil e alguns amigos.

O ilustre literato que conta em Portugal alguns admiradores da sua obra é um amigo de Portugal.

Padres castigados

O *Diario do Governo* do dia 11 publicava um decreto proibindo o paroco, o coadjutor e mais dois presbiteros da freguezia de Vagos, de residirem, temporariamente, dentro dos limites do concelho e dos limitrofes.

Achado

No comissariado de policia está em deposito uma bolsa com 8$670 reis, que um garoto achou na Praça Luiz Cipriano, ontem á tarde, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Professores primarios

Foram aposentados os seguintes professores primarios deste distrito:

Manuel Correia Alves, da escola de Macinhata de Seixa, Oliveira de Azemeis; Rosa Avelino Alves de Mendonça, da de Vale de Ilhavo; Rosa de Jesus Barbosa, da de Macedo, de Ovar.

Despedida

João Pedro Ruella, tenente de infantaria, adjunto da carreira de tiro de Espinho, tendo-se retirado ontem para esta vila, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, fa-lo por este meio e oferece ali os seus limitados prestimos.

Anadia

AGUIM, 10

Regressaram de Espinho, com suas familias, os srs. Fortunato Ferreira Lebre, Francisco Gomes d'Almeida, Albino Ferreira Pinto, Manuel Fernandes Figueiredo e José Cerveira.

== Encontra-se bastante encomodado, com um eczêma nas virilhas, a gentil filhinha do nosso amigo Joaquim Pessoa de Campos Junior, de nome Maria de Nazaré Portela.

== Procede-se á reparação das estradas, que se acham num pessimo e vergonhoso estado. Algumas ha onde é impossivel o transito de veículos.—*C*

Regimento d'Infanteria N.º 24

Anuncio

O Conselho Administrativo do indicado regimento faz publico que no dia 4 do proximo mez de dezembro, pelas 13 horas e na sala das suas sessões, se procederá á arrematação perante o referido conselho dos seguintes artigos destinados á manufatura de concertos no calçado, no periodo que decorre de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1914: sola, bezerro, prego de ferro, fio branco e carda.

As propostas, feitas em papel selado da taxa de dez centavos, e aconpanhadas da caução provisoria de dez escudos, em carta fechada, serão entregues no local, dia e hora acima designados, devendo os concorrentes apresentar amostras da materia prima que se propõe fornecer.

A licitação será verbal e recaírá sobre as amostras que o conselho administrativo designar ou sobre as que apresentar no caso de lhe não convirem as dos concorrentes, tendo por base os preços minimos constantes das propostas.

O caderno de encargos respectivo pode ser examinado na secretaria do referido conselho todos os dias uteis das 11 ás 16 horas, onde serão tambem prestados todos os demais esclarecimentos que os concorrentes desejarem.

Quartel em Aveiro, 11 de novembro de 1913.

O Secretario do Conselho,

Vitorino M. Gonçalves Canelhas.

Tenente da Administração Militar.

"A LIBERDADE"

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Editos de 30 dias

(1ª Publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca, e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Emilia Souto Castro Simões, casada, domestica, que foi moradora no Bomsucesso, freguezia de Arada, e em que é cabeça de casal Manuel Germano Simões Ratola, viuvo da falecida, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação desta no respectivo jornal, chamando e citando o filho da inventariada Abilio Souto Ratola, solteiro, de dezoito anos, auzente em parte incerta para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario e nele deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no aludido inventario para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 22 de outubro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4º oficio,

João Luiz Flamengo.

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de **TOSSINA.**

A **TOSSINA** é hoje recomendada por todos os medicos.

Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem receitado e entusiasticamente a recomendam; podemos, no emtanto, citar algumas de entre elas:

O ex.mo sr. dr. *Pereira Cardoso*, distinto medico de Torrec Novas, diz: «Tenho prazer de declarar que a **Tossina** empregada em doentes com tossa quintosa proveniente de bronquite gripal, *rebelde a todos os medicamentos* que para este caso se costumam aconselhar, *deu um resultado excelente*. Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi numa doente com bronquite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **Tossina** consegui debelar-lhe a tosse *por completo*. Receita-la-ei sempre na minha clinica.»

Torres Novas.

(a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Monteiro de Oliveira*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Declaro haver obtido os *melhores resultados* com a **Tossina**, *todas as vezes* que tenho tido acasião de a empregar.»

Lisboa.

(a) *Antonio Monteiro de Oliveira.*

O exm.º sr. dr. *Antéro Silva*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **Tossina**; *os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.*»

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O ex.mo sr. dr. *Belarmino Pereira*, distinto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica *sempre com o melhor exito* os comprimidos de **Tossina**.»

Povoa do Varzim.

(a) *Belarmino Pereira.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Estevam Godinho*, distinto clinico em Reguengos, diz: «Faço as melhores referencias á **Tossina** que emprego sempre na minha clinica».

Reguengos de Monsaraz.

(a) *Joaquim Estevam Godinho.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Antonio Salgado*, digno clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com freqnenc.a na minha clientela os comprimidos de **Tossina**, que me tem dado *excelentes resultados.*»

Lisboa.

(a) *Joaquim Antonio Salgado.*

O ex.mo sr. dr. *Eduardo da Fonseca e Almeida*, distinto clinico em Vizeu, escreve: «A **Tossina**, experimentada numa pessoa de familia deu os *mais excelentes resultados.*»

Vizeu.

(a) *E. Fonseca e Almeida.*

=†=

Preço de tubo 31 e.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, rua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos de *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Visconde da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.

Agua de Melgago.

Agua das Pedras Salgadas—Penedo.

Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.

Agua de Vidago—Fonte Vidego.

Agua de Vidago—Sabroso.

Agua de Vidago—Campilho.

Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte) outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Annuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Fernandes Silva

EIXO—Carregal

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Manuel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

A cura rapida da **ANEMIA, C' OROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE.**

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinaes como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

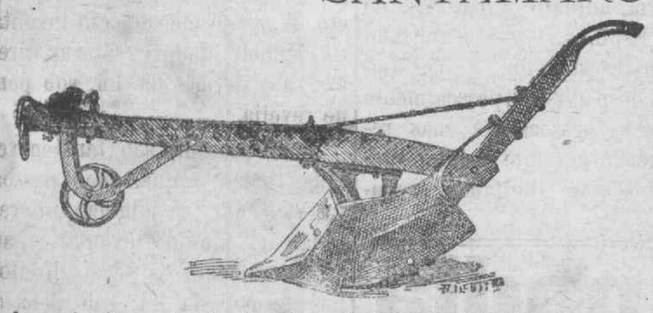
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

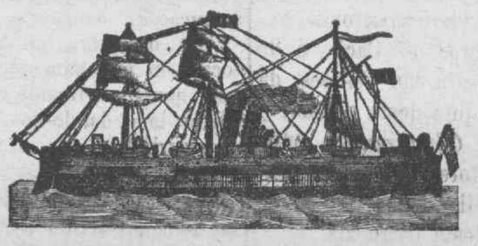
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ova